

# O laço mãe-bebê e o dilema entre a angústia e prazer: Um olhar psicanalítico

The mother-baby bond and the dilemma between anguish and pleasure: A psychoanalytical view

El vínculo madre-bebé y el dilema entre angustia y placer: Una mirada psicoanalítica

Recebido: 27/11/2024 | Revisado: 03/12/2024 | Aceitado: 04/12/2024 | Publicado: 07/12/2024

**Shirley Carvalho de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8062-6480>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: Shirley.sh29@hotmail.com

## Resumo

O vínculo inicial entre mãe e filho é caracterizado por uma intensa troca afetiva, que envolve tanto o prazer da maternidade quanto a angústia gerada pelas exigências do cuidado. O objetivo geral desse estudo é analisar o laço mãe-bebê sob a perspectiva psicanalítica, com foco na interação entre angústia e prazer, para compreender como esses elementos influenciam o desenvolvimento emocional e psicológico tanto da mãe quanto do bebê. Este estudo de revisão bibliográfica explora o complexo laço entre mãe e bebê, analisando as dinâmicas emocionais que permeiam essa relação sob a ótica psicanalítica. A revisão das obras de teóricos psicanalíticos permite compreender como esses sentimentos coexistem e impactam o desenvolvimento emocional do bebê e da mãe. A análise das fases do desenvolvimento infantil e dos mecanismos de defesa utilizados pela mãe contribui para uma compreensão mais profunda desse dilema. O estudo revela a importância de reconhecer e lidar com a ambivalência dos sentimentos maternos, ressaltando as implicações para a saúde mental tanto da mãe quanto da criança.

**Palavras-chave:** Laço mãe-bebê; Angústia; Prazer; Psicanálise; Desenvolvimento emocional.

## Abstract

The initial bond between mother and child is characterized by an intense emotional exchange, which involves both the pleasure of motherhood and the anguish generated by the care demands. The general objective of this study is to analyze the mother-baby bond from a psychoanalytic perspective, focusing on the interaction between anguish and pleasure, to understand how these elements influence the emotional and psychological development of both mother and baby. This literature review study explores the complex bond between mother and baby, analyzing the emotional dynamics that permeate this relationship from a psychoanalytic perspective. Reviewing the research of psychoanalytic theorists allows us to understand how these feelings coexist and impact the emotional development of the baby and mother. The analysis of the stages of child development and the defense mechanisms used by the mother contributes to a deeper understanding of this dilemma. The study reveals the importance of recognizing and dealing with the ambivalence of maternal feelings, highlighting the implications for the mental health of both mother and child.

**Keywords:** Mother-baby bond; Anguish; Pleasure; Psychoanalysis; Emotional development.

## Resumen

El vínculo inicial entre madre e hijo se caracteriza por un intenso intercambio emocional, que involucra tanto el placer de la maternidad como la angustia generada por las exigencias del cuidado. El objetivo general de este estudio es analizar el vínculo madre-bebé desde una perspectiva psicoanalítica, centrándose en la interacción entre angustia y placer, para comprender cómo estos elementos influyen en el desarrollo emocional y psicológico tanto de la madre como del bebé. Este estudio de revisión de la literatura explora el vínculo complejo entre madre y bebé, analizando las dinámicas emocionales que permean esta relación desde una perspectiva psicoanalítica. Revisar los trabajos de los teóricos psicoanalíticos nos permite comprender cómo estos sentimientos coexisten e impactan en el desarrollo emocional del bebé y de la madre. El análisis de las etapas del desarrollo infantil y los mecanismos de defensa utilizados por la madre contribuye a una comprensión más profunda de este dilema. El estudio revela la importancia de reconocer y abordar la ambivalencia de los sentimientos maternos, destacando las implicaciones para la salud mental tanto de la madre como del niño.

**Palabras clave:** Vínculo madre-bebé; Angustia; Placer; Psicoanálisis; Desarrollo emocional.

## 1. Introdução

O vínculo mãe-bebê é uma das relações mais fundamentais e complexas que se desenvolvem durante os primeiros meses de vida. Este laço, que começa a se formar desde o período gestacional e se intensifica após o nascimento, desempenha

um papel crucial no desenvolvimento emocional e psicológico da criança. No entanto, essa conexão, embora essencial, é também marcada por um dilema intrínseco entre angústia e prazer, que pode influenciar profundamente a experiência materna e a evolução psíquica do bebê (Benhaim, 2006).

A psicanálise, enquanto disciplina que explora as profundezas do inconsciente e das dinâmicas emocionais, oferece uma perspectiva única sobre essa relação. Sigmund Freud e, posteriormente, teóricos como Melanie Klein e Donald Winnicott, contribuíram com conceitos fundamentais para entender como os sentimentos de angústia e prazer se manifestam e interagem no contexto do vínculo mãe-bebê. A angústia pode surgir da pressão social e das expectativas internas sobre a maternidade, enquanto o prazer pode ser encontrado na gratificação do vínculo afetivo e nas experiências de cuidados e trocas emocionais (Viola, 2019).

A relação mãe-bebê é uma das mais fundamentais e complexas da experiência humana, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento emocional e psicológico do indivíduo. Este vínculo não só molda a formação da identidade e o sentido de segurança do bebê, mas também é um campo de intensas experiências emocionais tanto para a mãe quanto para o filho. A psicanálise, com seu enfoque na dinâmica inconsciente e nas interações emocionais, oferece uma perspectiva profunda sobre essa relação, permitindo uma compreensão mais completa das nuances envolvidas (Kaway, 2023).

O tema "O Laço Mãe-Bebê e o Dilema da Angústia e Prazer: Um Olhar Psicanalítico" é de grande relevância por várias razões. Primeiramente, a psicanálise revela que o vínculo inicial entre mãe e bebê não é apenas uma interação emocional, mas também um processo carregado de ambivalências e conflitos internos. A presença simultânea de angústia e prazer na relação mãe-bebê pode influenciar profundamente o desenvolvimento psicológico da criança e a saúde mental da mãe. Compreender esses elementos é essencial para promover práticas de cuidado mais eficazes e para apoiar a saúde mental de ambas as partes envolvidas.

Além disso, a pesquisa sobre este tema pode contribuir significativamente para o campo da psicologia e da psicanálise ao explorar como as experiências iniciais moldam os padrões emocionais e relacionais ao longo da vida. Ao investigar a interação entre angústia e prazer no contexto do vínculo mãe-bebê, a pesquisa poderá fornecer novas perspectivas sobre como lidar com questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e ao bem-estar materno, bem como enriquecer as práticas terapêuticas e interventivas.

O estudo também se justifica pela necessidade de abordar e compreender melhor as complexidades e os desafios enfrentados pelas mães e bebês em suas interações. Compreender como as emoções conflituosas são vivenciadas e expressas pode informar intervenções práticas que visem melhorar o suporte psicológico e emocional disponível para mães e suas crianças.

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar o laço mãe-bebê sob a perspectiva psicanalítica, com foco na interação entre angústia e prazer, para compreender como esses elementos influenciam o desenvolvimento emocional e psicológico tanto da mãe quanto do bebê.

## 2. Metodologia

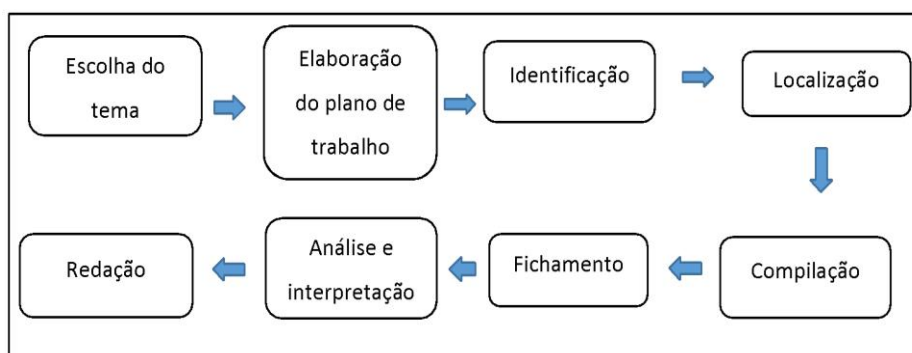
Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa e revisão bibliográfica (Pereira et al., 2018; Gil, 2017), tendo como escopo a análise crítica e comparativa de alguns artigos abordam o tema. Trata-se ainda de uma revisão narrativa (Rother, 2007; Mattos, 2015; Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020) da literatura que é o tipo mais simples de revisão e com menos requisitos. É um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para o alcance do objetivo proposto será delimitado as seguintes etapas percorridas: (1) identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de

artigos); (2) amostragem (seleção dos artigos); (3) categorização dos estudos; (4) definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; (5) análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas; (6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

A Figura 1 compreende os principais passos para a construção do presente estudo, desde a elaboração da temática até a redação do trabalho.

**Figura 1** - Esquema representativo.



Fonte: Autoria própria (2024).

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo serão: a publicação estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em inglês e português; com ano de publicação de 2016 a 2023 e publicações completas com resumos disponíveis e indexados na base de dados Scielo e Google acadêmico com os seguintes descritores: Laço mãe-bebê, angústia, prazer, psicanálise, desenvolvimento emocional.

Serão excluídos: estudos que possuem duplicatas ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto.

A análise dos artigos selecionados foi realizada conforme a análise do discurso, escola francesa que é qualitativa e considera o ambiente ou entorno no entendimento dos enunciados, textos ou artigos (Pêcheux, 2017; Pereira et al., 2018).

### 3. Resultados e Discussão

A personalidade de um indivíduo é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos incluem fatores genéticos e hereditários; e nas extrínsecas, aquelas relacionadas ao ambiente social e familiar, como aquelas que podem influenciar na constituição da personalidade do indivíduo. Em relação aos fatores extrínsecos, observa-se que alguns eventos na infância podem marcar profundamente o desenvolvimento de uma pessoa. Os testes psicológicos permitem identificar esses vestígios sem que a pessoa se lembre das impressões que os causaram (Crespin, 2004).

Em geral, as pessoas não se lembram de acontecimentos anteriores à primeira infância, ou seja, de seis anos atrás. Esse fato se deve a um fenômeno psicológico explicável pela compreensão do inconsciente denominado amnésia infantil. Embora na infância possamos experimentar emoções e sendo capazes de receber e reproduzir impressões, também somos capazes de reter na memória apenas fatos inteligíveis e fragmentados. Assim, as experiências vividas na hospitalização, apesar de a criança não se lembrar delas, podem marcar sua personalidade e trazer malefícios que podem advir dessa experiência, bem como da forma como ela foi enfrentada pelas pessoas envolvidas (Almeida, 2011).

Sabe-se que durante a formação da personalidade, a criança, o adulto e em geral a mãe representam o eixo com o mundo. A importância da mãe na construção da personalidade se deve ao fato de ela ser considerada uma referência para a criança, em relação ao mundo e a si mesma. O bebê é visto como um pré-sujeito, cuja sobrevivência depende da mãe com quem convive, numa relação funcional e de dependência.

A relação estabelecida com essa mãe pode representar as bases de suas futuras relações com outros seres humanos ou com os acontecimentos de sua vida. Portanto, se a criança não obtiver os subsídios necessários para desenvolver um vínculo com a mãe, desde os primeiros dias de vida, essa situação se refletirá na capacidade da criança de estabelecer relacionamentos satisfatórios. O vínculo afetivo entre mãe e filho se estabelece nos primeiros 24 meses de vida e é resultado de constantes interações mantidas entre os dois desde o nascimento. A mãe é quem responde ou estimula as manifestações da criança como sorrisos, choro, balbucios, frio, fome e dor (Mazete, 1990).

Na enfermagem, uma das teorias mais difundidas é a Teoria do Apego, que também afirma a importância da formação do vínculo entre a criança em desenvolvimento e seu cuidador. O comportamento de apego é caracterizado pela permanência do contato físico entre a mãe e seu filho, quando este está com fome, frio, medo ou angústia (Bowlby, 1994).

A repetição diária dessas interações permite que a criança desenvolva um esquema de sua mãe ou cuidador. Assim, no quarto ou quinto mês de vida, a criança já diferencia sua mãe das outras pessoas, e não permite que outras pessoas a segurem ou alimentem. Segundo a Teoria do Apego, dos seis aos vinte e quatro meses, a criança passa pela fase de definição do apego e começa a demonstrar medo de estranhos, ou chora se não puder estar com a mãe; Dos dez aos dezoito meses, essa sensação torna-se mais intenso, sendo um período crítico, pois é ansiedade de separação (Bowlby, 1994).

Assim, quando a criança é exposta a situações estressantes, como a hospitalização em que, além do adoecimento, há uma série de alterações no ambiente como a presença de pessoas estranhas e procedimentos dolorosos, a presença de uma pessoa familiar à criança é fundamental, principalmente nos primeiros vinte e quatro meses. Esta presença torna-se essencial, principalmente, na idade em que a criança não distingue o seu corpo e a sua existência com a existência da mãe. A criança sob tensão busca um meio de alcançar a presença materna que esteja relacionada à segurança e ao conforto. Após os 24 meses, a criança percebe a mãe como um ser independente e, a partir daí, torna-se capaz de tolerar separações da mãe sem sofrimento, desde que esteja em ambiente familiar ou receba garantia de retorno (Goretti, 2012).

### **O vínculo mãe e bebê e a psicologia infantil**

O vínculo entre mãe e bebê é um aspecto central da psicologia infantil e da psicanálise, e as teorias de Sigmund Freud e Melanie Klein oferecem insights profundos sobre as dinâmicas de angústia e prazer que permeiam essa relação.

Sigmund Freud, embora não tenha focado especificamente na relação mãe-bebê em muitos de seus escritos, oferece uma base teórica para entender os conflitos emocionais associados à maternidade. Em "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade" (1905), Freud descreve a sexualidade infantil e a sua influência na vida adulta, sugerindo que a maternidade pode ser uma expressão de desejos e ansiedades inconscientes. Ele afirma: "O papel de mãe é em parte uma realização das aspirações narcísicas da mulher" (Freud, 1905, p. 161). Aqui, Freud sugere que a gratificação emocional da maternidade pode servir como um meio de realização pessoal para a mãe.

Além disso, Freud discute a "angústia de castração" e como medos primitivos podem impactar o desenvolvimento da mulher e sua experiência como mãe. A angústia materna pode advir da percepção de não atender às expectativas ou de não conseguir proteger o filho adequadamente. Freud escreve em "O Mal-Estar na Civilização". "A sensação de impotência e insegurança da mãe pode se refletir nas suas ansiedades sobre a capacidade de cuidar e proteger o filho" (Freud, 1930). Este conceito sugere que as inseguranças da mãe podem criar um campo fértil para o surgimento de angústias na relação com o filho.

Klein, por outro lado, oferece uma análise mais detalhada dos aspectos emocionais primitivos do vínculo mãe-bebê. Klein introduziu o conceito de "estágio esquizoparanóide" no qual o bebê percebe a mãe como uma fonte tanto de gratificação quanto de ameaça. Em "A Psicanálise da Criança", Klein descreve a relação inicial do bebê com a mãe como uma mistura de prazer e angústia: "O bebê experimenta a mãe como um objeto que pode ser tanto uma fonte de prazer quanto de frustração,

dependendo da consistência e da adequação do cuidado" (Klein, 1932). Essa visão reflete a ambivalência emocional que caracteriza a relação primária.

No estágio depressivo, Klein discute a integração das partes boas e ruins da experiência materna e como isso afeta o desenvolvimento emocional do bebê. Em "O Desenvolvimento Emocional da Criança" (1952), Klein escreve: "O bebê começa a lidar com sentimento de culpa e tristeza quando percebe que a mãe é um objeto inteiro, o que pode levar a uma profunda angústia se suas necessidades não forem atendidas" (Klein, 1952). Este estágio representa uma evolução emocional onde a capacidade de integrar a experiência da mãe como um todo afeta o desenvolvimento psíquico do bebê.

Integrando as perspectivas de Freud e Klein, vemos que o vínculo mãe-bebê é um campo onde angústia e prazer estão intrinsecamente entrelaçados. Freud oferece uma compreensão das inseguranças e ansiedades maternas, enquanto Klein proporciona uma visão mais detalhada das dinâmicas emocionais iniciais. O prazer experimentado na maternidade pode ser complexo, envolvendo gratificação pessoal e, ao mesmo tempo, ansiedades sobre a capacidade de atender às necessidades do bebê.

Como Klein observa: "O prazer na relação mãe-bebê está profundamente enraizado na capacidade da mãe de oferecer uma resposta consistente e afetuosa, enquanto lida com a própria ambivalência emocional" (Klein, 1952). A angústia, por outro lado, pode surgir da percepção de inadequação ou da frustração das expectativas maternas. A integração das experiências de prazer e angústia na maternidade, portanto, é essencial para entender como essa relação influencia o desenvolvimento emocional de mãe e bebê.

#### **4. Considerações Finais**

O laço mãe-bebê é uma das primeiras e mais complexas formas de relacionamento humano, sendo marcado por uma interdependência profunda, onde se entrelaçam sentimentos de prazer e angústia. A partir de uma perspectiva psicanalítica, é possível compreender que essa relação inicial não é isenta de conflitos internos, sendo atravessada por questões inconscientes que envolvem a gestação, o parto, o cuidado, e a dependência total do bebê, elementos que geram tanto satisfação quanto desafios para a mãe.

Freud e outros teóricos psicanalíticos como Melanie Klein, Donald Winnicott e Ruth L. Cohn propuseram modelos que elucidam como as experiências precoces, com o vínculo de amor e frustração, podem gerar tanto sensações de prazer quanto angústia. Para a mãe, o bebê se torna uma figura simultaneamente desejada e fonte de insegurança, pois as demandas do bebê exigem de sua parte um investimento emocional profundo, com a constante sensação de que o vínculo está em construção, frágil e, por vezes, ameaçado.

Essa ambiguidade entre o prazer e a angústia se reflete não apenas nas questões psíquicas da mãe, mas também na formação da identidade do bebê, que começa a elaborar suas próprias experiências de amor e frustração a partir das respostas da mãe. Em momentos de dúvidas, culpas e medos, a relação materna pode se tornar tensa, mas também propicia para um desenvolvimento mais maduro e resiliente do vínculo. A experiência psicanalítica dessa relação exige uma escuta atenta aos sentimentos ambivalentes que atravessam essa dinâmica, permitindo um processo de cura e integração emocional para ambos.

Portanto, o estudo psicanalítico do laço mãe-bebê revela a complexidade da experiência afetiva inicial, evidenciando a importância da compreensão do vínculo na primeira infância como essencial para o desenvolvimento psíquico do ser humano. A partir desse olhar, torna-se claro que a angústia e o prazer coexistem e são fatores determinantes para a construção de uma relação saudável e significativa, tanto para a mãe quanto para o bebê, oferecendo contribuições valiosas para o campo da psicanálise e para os cuidados infantis.

Sugere que novos estudos sejam desenvolvidos utilizando estudos de caso com intuito de demonstrar O laço mãe-bebê e o dilema entre a angústia e prazer.

## Referências

- Almeida, S. F. C. de. (2011). Dispositivos clínicos de orientação psicanalítica na formação de professores: entre o cuidado, o ensino e a transmissão. In S. F. C. Almeida & M. C. Kupfer (Orgs.), *A psicanálise e o trabalho com a criança-sujeito: no avesso do especialista*. (pp. 27-44). Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Benhaim, M. & Jano, I. B. (2006). A intimidade materna: A contribuição da psicanálise na pesquisa sobre os bebês. *Estilos da Clínica*. 11 (20), 72-83.
- Bowlby, J. (1984). *Apego*. São Paulo (SP): Martins Fontes.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10 (5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26 (1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Crespin, G. (2004). *A clínica precoce: o nascimento do humano*. São Paulo: Casa dos Psicólogos.
- Freud, S. (1900/1980). *A interpretação dos sonhos*. Obras completas, v. IV. Rio de Janeiro: Ed. Imago.
- Freud, S. (1915/1980). *A pulsão e seus destinos*. Obras completas, v. XIV. Ed. Imago.
- Freud, S. (1920/1980). *Além do princípio do prazer*. Obras completas, v. XVIII. Ed. Imago.
- Freud, S. (1925-1926/1980). *Inibição, sintoma e angústia*. Obras completas, v. XIII. Ed. Imago.
- Freud, S. (1980). Prefácio à "Juventude desorientada" de Aichhorn. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. 19, 341-3). Ed. Imago (Trabalho original publicado em 1925).
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 96ed.0. Atlas.
- Goretti, A. C. S. (2012). *A relação mãe-bebê na Estimulação Precoce: um olhar psicanalítico*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília
- Kawai, F. Y. (2023). *Reflexões sobre a relação mãe e filha e suas possíveis implicações na transmissão da feminilidade e autoestima de uma mulher: uma visão psicanalítica*. Repositório da Unifasipe.
- Klein, M. (1923/1981). A análise infantil. Klein, M. *Contribuições à psicanálise* (M. Maillet, Trad.). Ed. Mestre Jou.
- Klein, M. (1952/1986). *Os progressos da psicanálise*. Ed. Guanabara.
- Klein, M. (1957/1984). *Inveja e gratidão: estudo das fontes do inconsciente*. Ed. Imago
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Mazet, P. & Stoleru, S. (1990). *Interações pais-lactentes*. In: Mazet P, Stoleru S. Manual de psicopatologia do recém-nascido. Ed. Artes Médicas; 1990. p. 95-110.
- Pêcheux, M. (2017). *Análise do discurso*. Ponte editores.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Viola, D. T. D. (2009). *A travessia da angústia: estudo psicanalítico sobre a função da angústia na formulação do objeto a...* Dissertação (Mestrado), UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/TMCB-7X9KTV>.